

4/12/2018

De 11 a 13 de abril

Começou o Portugal Smart Cities Summit

Começou o Portugal Smart Cities Summit, o maior evento tecnológico e *smart* do país, que congrega empresas, municípios, startups e universidades no Centro de Congressos de Lisboa. Entre os dias 11 e 13 de abril, várias entidades vão dar a conhecer novidades, projetos inovadores e iniciativas sustentáveis ao nível da sustentabilidade, do ambiente, da energia e da tecnologia envolventes no conceito das *smart cities*.

A sessão de abertura contou a presença de Jorge Rocha de Matos, presidente da Fundação AIP, António Almeida Henriques, presidente do Conselho Estratégico do Portugal Smart Cities Summit e da Câmara Municipal de Viseu, e Fernando Medina, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Para o responsável da AIP, *“os desafios do Portugal Smart Cities Summit são também os desafios da economia e das empresas portuguesas, para termos mais e melhor economia, mais e melhor emprego e mais e melhor sustentabilidade”*. Jorge Rocha de Matos acredita que, *“de facto, existe hoje, em Portugal, um número significativo de empresas, nomeadamente PME’s, com uma carteira de atividades e qualificações elevadas”* e que estão *“estão, por isso, em condições de trilharem o caminho da internacionalização e de se afirmarem nos mercados externos”*.

Por sua vez, Fernando Medina destacou o sucesso de soluções de mobilidade aplicadas na sua autarquia, nomeadamente o sistema de bicicletas partilhadas. O presidente da CML, afirmou que *“o sistema de bicicletas elétricas tem, em poucos meses, mais de 5.000 assinaturas ativas e uma utilização diária, em média, de cerca de 1.500 utilizadores, das quais 1.000 são em hora de ponta”*.

Por fim, o autarca de Viseu, António Almeida Henriques, sublinhou a convergência de esforços que o país tem feito ao nível das smart cities e enumerou as transformações a nível qualitativo deste evento. *“Sentimos uma grande diferença no espaço de um ano. A primeira grande diferença que sentirão é a integração entre a indústria e o território. Aquilo que antes eram ideias viradas para o futuro, hoje são projetos concretos que estão a ser aplicados por este país fora, independentemente da dimensão do município”*.

Por: Pedro Venâncio

Fonte: